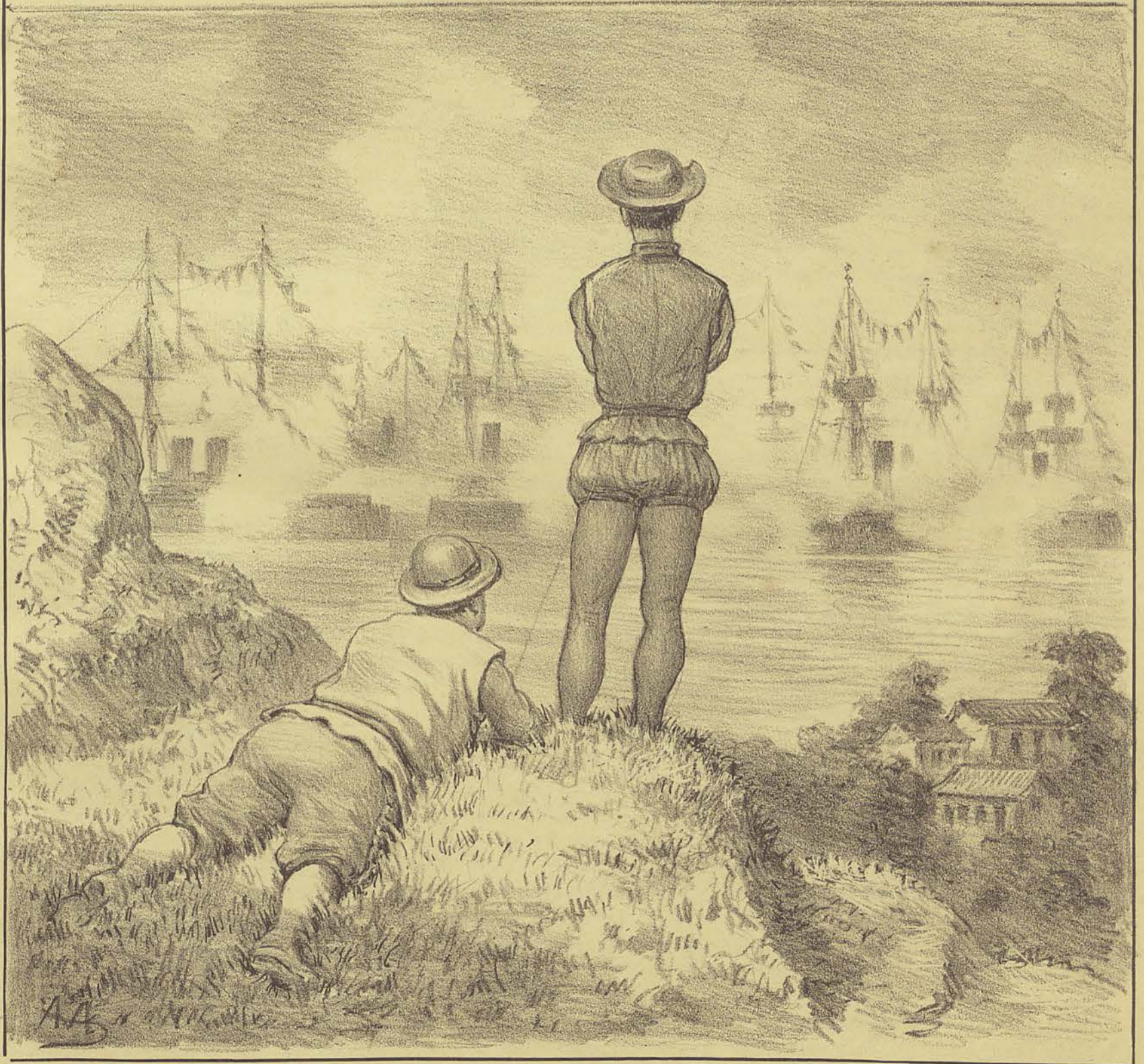


# DON QUIXOTE

de Angelo Agostini  
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



O 15 de Novembro! Revista naval esplendida, e o dia tão bonito!  
Tropa e policia, 6000 homens bem disciplinados, passaram diante o Presidente da Republica, e innumerios cumprimentos recebidos de toda parte ao Dr. Campos Salles!

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4  
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não ternos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

## 13 DE NOVEMBRO

Foi hontem o 13º anniversario da proclamação da Republica como governo do nosso adorado Brazil, patria grandiosa e uberrima, destinada a destinos gigantescos que serão alcançados com o tempo e esforço de seus filhos dignos e valorosos.

A forma republicana ainda não está firmada em sua pureza ainda muitos defeitos dos homens pesam sobre as instituições, fazendo-as calumniar e privando-as de produzir todos os fructos que d'ella podemos e devemos esperar.

Mas é preciso respeitar e honrar a Republica, melhorando-a. Se nem tudo se tem conseguido nos 13 annos passados do novo regimen esse periodo de tempo não nos temenvergonhado perante o estrangeiro e em muitas occasiões nos tem enchido de justo orgulho.

A data de 15 de Novembro deve ter uma significação grande e poderosa para os brasileiros. E' o inicio de uma maior somma de responsabilidades e a abertura de vastos horizontes que depende de nosso esforço encher de luz e gloria.

O governo federal para commemorar o anniversario fez organizar parada militar e revista naval das forças da Republica e a Escola Militar, expediu convites para um grande baile no Cassino.

As festas commemorativas officiaes tiveram animação e brilho pouco commum.

A's 8 horas da manhã o Sr. Presidenta Republica, a bordo do couraçado *Riachuelo*, passou revista a uma poderosa esquadra, enchendo a formosa bahia Guanabara de movimento e alegria.

Ao meio dia formou em parada na praça da Republica uma divisão do exercito forte de 2.336 homens e a brigada policial com 1.486 praças. Todas estas forças desfilarão depois diante do palacio do Catete onde todas as autoridades civis e militares, corpo diplomatico, officiaes estrangeiros e muitas pessoas gradas foram cumprimentar o Sr. Dr. Campos Salles.

### Com o Conselho Municipal

A *Gazeta de Noticias* lembrou-se sabda passado de um caso muito interessante.

O actual Conselho Municipal foi eleito em 1898, pelo prazo de 2 annos.

Mas no anno passado o Senado discutiu a causa, que não comprehendemos o que tinha a discutir, e as opiniões dividiram-se. Uns acreditavam ingenuamente, como nós, que a lei é lei e o prazo do mandado do actual Conselho deveria terminar em 31 de Dezembro de 1900. Outros entendiam que a pepineira só deveria terminar em 1901. Ninguem percebe porque, mas que os que assim fallavam provaram a sua opinião por artes de berliques e berloques e a cousa passou.

Foi uma pechincha para todos. Os nobres edis aproveitaram o novo anno de que dispunham para inventar as miraculosas historias das lavadeiras e das fardas dos carregadores e muitos outros pedacinhos de ouro. Mas parece que isto não basta.

O anno de 1901 está a terminar e o conselho de um lado e um juiz federal de outro lado e mais o Prefeito bem feito cousas do arco da velha, preparando um preciosa serie de indemnisações que os cofres da União hão de pagar no fim de contas, tirando os dinheiros necessarios para pagar as loucuras dos mandantes e man-

dões das costas já muito sovadas do muito sovadopovo.

1901 está a terminar. Mas ninguem falla mais da terminação e renovação do actual mandato, que parece eterno.

Sempre queremos ver em que acabará tudo isso.

Mais afinal o resultado d'esta historia de mandatos pouco nos interessa. Esses intendentes ou outros quaesquer é o mesmo.

Em 30 annos o Conselho Municipal não muda e é sempre tristemente celebre pelos desmandos, abusos e escandalos.

Todos já sabem o que são as eleições, o que são os intendentes, o que é o Conselho.

\* \* \*

A ultima hora temos informações novas sobre o assumpto.

E' ainda a *Gazeta de Noticias* que nos denuncia a nova combinação.

O plano primitivo era não fazer eleição e abiscoitar mais um anno d'aquelle petisco.

Depois lembraram-se de um arranjo muito mais vantajoso.

Os intendentes actuaes não podem ser reeleitos, que fazem então. Marcam as eleições para 29 de Dezembro e realizem-nas. O novo conselho tomará posse de seus lugares no principio do anno. Mas, seis mezes depois, o Congresso fará a reforma da organização municipal, realisam-se então novas eleições e os edis que hoje tanto nos honram e benefeciam voltaram a occupar suas cadeiras e a fazer a felicidade da Capital Federal.

Olhem que já é preciso ter talento para inventar taes planos.

### O CASO DO ESPIRITO SANTO

Não é novidade para os leitores e portanto a nossa intenção não é fazer noticiario e sim procurar a synthese e resultado dos factos, as suas conclusões, sua moralidade.

E' uma alta questão de philosophia.

Para proceder com ordem vamos dividir a historia em capitulos, assim intitulados:

I—O Aperto.

II—O arranjo.

III—A Data Fatal.

IV—O appello do filho Prodigio.

V—Um pai sempre é um pai—ou a honra do nome.

VI— A noticia falsa.

VII— Em que se falla de esquadras e vergonha.

VIII— Os pais pagam pelos filhos.

IX— Reflexões sobre a constituição.

Assim fica a cousa clara e amena e que é um grande achado, quando se trata de uma operação financeira.

O *aperto* era de dinheiro no Espirito Santo. O estado estava a nenhum e um banco francez fez-lhe um emprestimo. Foi um *arranjo* garantido pela recebedoria da Victoria. Passaram-se cinco mezes e uma secca atroz assolou o estado. Os cabellos se lhe arrepiaram. Secco como poderia pagar juros e amortização na *data fatal*? O Filho Prodigio da União Brasileira viu um apuro tremendo. Dinheiro não é coisa que se improvise como um discurso, estes estrangeiros em questão de *milhos* não são para graças. Era o diabo.

Então lembraram-se de papai governo federal ou por outra foi papai que se lembrou do filho travesso porque um pai sempre é um pai e a honra do nome estava em perigo.

Vai se não quando o *Jornal do Brazil* emquanto todos julgavam que o caso estava no terreno do dever e da moral começou a gritar que o governo pagaria porque a França lhe metterá faca aos peitos e a esquadra do almirante Caillard apenas acabasse de bombardear o sultão em Mytilen viria bombardear o Dr. Muniz Freire.

O governo pagou!... Oh!!! Horror!!! Teve medo! gritou *Jornal do Brazil* Governo indigno! Vergonha! Aqui é que cabem admiravelmente as reflexões.

Que deve, deve pagar, não é verdade? O Espirito Santo não estava em condições e se a União não cumprisse por elle a palavra dada sobre quem recahiria a vergonha perante o mundo? O mundo não conhece o Espirito Santo. Conhece o Brazil.

Não especialisaria o estado e a responsabilidade seria da nação inteira. Vergonha seria não pagar.

Quanto ao caso da esquadra ameaçadora foi uma questão de reportagem phoca. Foi um *canard* já demittido.

E resolvido o incidente, em sua phase aguda resta se consignar a moralidade que consistem em uma porção de cousas más.

1º— E' máo que os Estados possam fazer emprestimos sem que a União seja ouvida quando afinal de contas é sempre á União que cahem as responsabilidades quanto ao

estrangeiro é dos seus cofres que sahem os cobres para o pagamento. 2º— E' máo dar noticias barulhentas sem base solida para depois voltar atraz. 3º— E' máo, muitissimo máo ter negocio com estranhos e faltar a sua palavra, principalmente quando se anda em apuros de reorganização fingnceira.

E' muito máo portanto accusar o governo por que fez de hollandez quando elle se viu nessa dura contingencia porque não era só o Espirito Santo era a dignidade de todo o Brazil que estava em jogo.

E' pessima a noticia de que outros estados se estão mettendo em taes pendencias, que o do Rio de Janeiro já tem papeis assignados e o resultado pode muito bem ser o mesmo.

E' máo... Mas se vamos contar tudo o que é máo não ha espaço que chegue.

## UM PADRE QUE SE PINTA

Isto é, que pinta o padre. E ainda dizem que lobo não come lobo, mas o caso é que um padre, ha poucos dias, quasi comeu viva uma formosa portugueza, quitandeira da rua do Catete a quem quiz provar que não era padre, não era nada, era um homem como os outros. O peor é que a mulher era mais homem do que elle e as cousas ficaram feias. Houve uma batalha tremenda no meio das hortaliças.

Os transeuntes paravam boquiabertos junto da pequena casa de negocio: um reverendo assaz bojudo fingia examinar as verduras, mas a sua fome, estava-se a ver, não era positivamente vegetariana. A paginas tantas o padre quiz examinar a fazenda e passou a benta unha pelo braço da moçoila, que respigou.

Mas o padrego quando está armado é valen e como trinta. De guarda-chuva em punho avançou... Foi uma batalha medonha. O homemsinho de batina é teimoso e um escandalo de mais ou de menos não lhe traz móssa. Assaltou a virtude da quitandeira a pulso e não se sabe qual seria o resultado da luta se não apparecesse um inspector de policia que levou o padre para a delegacia. Lá, não sabemos que explicações foram dadas, mas o caso é que o conquistador de corôa, roupeta e mau genio sabiu muito fresco para a rua.

Que dirá desta belleza religiosa o Sr. Arcebispo?

## O POBRESINHO DO VATICANO

No Vaticano ha orçamento como em todas as nações, livro caixa, escripturações partidas dobradas, o diabo a quatro, porque dinheiro não é capim e o successor de S. Pedro, o summo pontifice da religião da probreza, e humildade, envergonharia cresus se esse archimillionario se tivesse lembrado de viver até hoje.

Mas no orçamento de S. Pedro, ou por outra do Papa, ha um *deficit*, cousa que nestes ultimos tempos é muito raro não apparecer em orçamentos. Ora quando ha um *deficit* é preciso encher-o. No caso vertente a cousa é facil. As perigrinações succedeu-se e só a ultima (por signal de inglezes que passam por povo protestante) levou-lhe a bagatella e 150 mil libras esterlinas — um páo pelo olho.

Mas si é verdade que *Quod abundat non noet* (Isto vai em latim para ter mais cor local tratando-se do Papa.) em cousas de dinheiro, principalmente, o dictado é certissimo. Por isso os altos dignatarios fazem tudo que está ao seu alcance para o bem do throno do Santo Padre.

Cá pela nossa terra lembraram-se de que ha frades muito inconcientes como os de S. Bento por exemplo que tem a extravagante mania de dar instrucções gratis a moços brasileiros em vez de dar dinheiro para os pobres o primeiro dos quaes é Leão XIII.

Ora, pois não; está bem de vez. Os dignos e respectaveis frades de S. Bento, dando instrucção a centenas e centenas de moços que sem a sua generosa e beneficente escola, seriam talvez privados das luzes do espirito, não fazem obra de piedade, não servem bem ao Deus de Justiça, ao Christo que adorava as crianças, não fazem respeitar os ministros de uma religião que nos dá ensino generoso e perfeito.

Bem servir a Deus é juntar dinheiro. muito dinheiro, muito dinheiro, arrancar-o d'este paiz que o produz e mandal-o para o Papa. Ser bom frade e uma questão de milho, que do ouro é que gostam os grandes mitrados, seguindo o exemplo de Christo.

## PIADINHAS

Recomendamos aos alegres collegas da *Colmeia* esse pedacinho de ouro estam-



O pobre martyr, convencido de que ia ser transformado em paliheiro, como S. Sebastião, ou, de repente, uma joven india collocar-se diante dos bugres, e empunhando um arco, fazer pontaria para elle.

A flecha, percorrendo o espaço com a rapidez de um raio, veio cravar-se dois dedos acima de sua cabeça. Sem desconcertar-se, a india collocando o seu dedo sobre a fronte, parecia dar a entender que a sua pontaria era dirigida á testa do infeliz.

Nova flecha veio cravar-se ao lado da outra. Irritada por ter falhado novamente, ella apontou para o céu, como culpando este de o ter feito errar. Na verdade, nuncs negras escurciam os ultimos raios do sol que se deitava no horizonte.

Zé vio-a dirigir-se ao cacique e pareceu-lhe que este adiara o supplicio por já ser muito tarde. Os indios gruparam-se em torno do chefe, que deu ordem de guardar bem o prisioneiro durante a noite.

Dois bugres, bem armados, vieram collocar-se de sentinella perto do infeliz. Zé não podia comprehender o procedimento daquella india que, apenas o vira, parecia ter pena delle. Como as mulheres enganam!



A noite não tardou a cobrir a floresta com o seu manto negro; tudo entrou no mais profundo silencio. Zé, ex-hausto de cansaço, deixou-se escorregar, para ter posição mais commoda. Creto, dizia elle consigo, que não ha no mundo ente mais caipora do que eu!

O seu espirito achava-se entregue á mais profunda melancholia, quando, de repente, sentiu alguém cortar-lhe a imbyra que lhe atava os braços.

Em seguida uma mão pegou na delle, como procurando tiral-o do lugar e uma voz disse, baixinho e em bom portuguez—siga-me.

Zé deixou-se conduzir sem dizer palavra; e assim andou bastante tempo. O matto, completamente cerrado, produzia escuridão extrema e o ar abafadiço presenciava grande tempestade.

Um grande relampago, seguido de forte estampido, fez ver ao nosso heroe que quem o libertava era uma mulher, e esta, a mesma que tanto empenho mostrara em arrancar-lhe a vida. Zé embatucou deveras.

Não tardou a chuva, e grossas bategas cahiam por entre a folhagem. Novo relampago fez ver aos fugitivos o corpo inerte da terrivel onça, que tanto assustara o nosso Zé. Este contou a luta que tivera com a fera. —Tu és um valente, disse-lhe a india.



Zé lembrando-se que não longe devia estar o sellim, teve a felicidade de encontral-o assim como sua mala. —Tambem trouxe a tua bolsa de viagem que me coube em partilha, disse a india.

Contente de reaver o que elle julgava perdido, carregou com tudo sobre os hombros e continuou a seguir sua salvadora.

Depois de muito andar, chegaram, afinal, a uma gruta meio escondida por entre espessa ramagem. Já era tempo; os pés do pobre Zé sangravam.

Abrigado da tempestade e longe de seus terriveis inimigos, Zé quiz saber quem era essa mulher. Sou filha do cacique e meu nome é Inayá. N'uma correria contra os brancos, quando tinha 5 annos, fui carregada por estes; tiveram pena de mim e criaram-me com carinho. Aos 15 annos fui retomada por meus pais n'uma outra correria. Fingi que te queria matar para impedir os indios de o fazer. Quando anoiteceu, pedi adiamento do teu supplicio para salvar-te.

Zé, cheio de emoção e reconhecimento, não pôde mais conter-se, e, pegando nas mãos de Inayá, beijou-as com effusão. Os relampagos que, de vez em quando, illuminavam essa bella filha das selvas, davam-lhe um que de phantastico. O nosso Zé mal podia conter os transportes de mais delirante... admiração.

Mas, a tempestade redobrava de furor. Para melhor garantir-se d'ella, os fugitivos penetraram até ao fundo da gruta, onde se via, ao clarão dos relampagos, uma especie de cama feita de folhas de palmeira. Agora, podes descansar; aqui estás em segurança, disse Inayá. Aqui estou... mas é no paraizo, pensou o nosso Zé. (Continúa).

pado pela *Tribuna* do dia 13, na sessão do senado:

« Precisamente 21 senadores estavam presentes quando foi aberta a sessão. »

Fôra o gallicismo a noticia é precisamente monumental.

Então com que os senadores eram precisamente 21. Não eram 20 e 1/2 nem 21 e 3/4. 21 precisamente.

Que informação minuciosa e que reporter entendido em contagens!

Benza-o Deus.

### « Farinha em barricadas e Diplomacia em saccos »

A epigraphe é do *Diario* de Buenos Ayres e a sua causa foi o projecto do orçamento para 1902 elevando de 20 a 40 réis a taxa sobre o sacco de farinha de trigo importada da Republica Argentina.

Ora essa providencia, estabelecendo imposto sobre a farinha argentina foi lembrada ha 2 annos no sentido de evitar a importação e transporte desse genero em volumes de panno o que facilita a sua deterioração, constituindo um perigo para a salubridade publica. Tanto é esse o fim do projecto que o mesmo artigo fica isento da taxa desde que venha de Buenos Ayres acondicionado em barricadas.

Mas na Republica Argentina e no *Paiz* desta capital o caso provocou grande ce-leuma e discussão, procurando cada qual as causas da lei fóra do terreno das providencias hygienicas. Dizem uns que o fim é proteger a importação norte-americana, outros que é facilitar o Moinho Inglez. E' verdade que este estabelecimento exporta para os estados farinha ensaccada, mas então o que ha a fazer é pedir providencias iguaes para o Moinho Inglez e não condemnar as que são applicados a Argentina. Quanto a exportação dos Estados Unidos está fora da discussão porque, apezar da distancia quatro vezes maior, nos envia o seu producto em barricadas.

O resultado de tudo tem sido uma agitação energica na imprensa platina que não perde occasião de ser pouco amavel para comnosco.

Mas a isso já estamos acostumados.

## NOTICIARIO

Depois das Missões a Trindade, por ultimo o Amapá.

Agora é a questão dos limites com a Guyana ingleza que o Brazil trata de resolver pelo caminho direito e legal do arbitramento.

Pouco a pouco vai o Brazil liquidando as pendencias seculares legada pelo Imperio.

Naturalmente a joven Republica não podia seguir o exemplo do velho regimen cuja politica consistiu em adiar todas as pendencias e resoluções de questões diplomaticas.

A politica republicana tem sido encarar franca e resolutamente os problemas, e, confiante no seu direito e dando um masculino e generoso exemplo a todas as nações, é ao Direito e Justiça que confia os seus interesses appellando sempre para o arbitramento legal.

E como mais uma prova da lealdade e boa fé da Republica Brasileira sempre a victoria tem declarado boa a sua causa.

Desta vez foi ao joven rei da Italia a S. M. Vittorio Emmanuel III que o Brazil e a Inglaterra distinguiram confiando suas razões e documentos, para que sejam resolvidos para sempre os limites do extremo norte do Brazil.

Londres, invejando a gloria de Paris, que póde ser considerado o berço dos aerostados dirigiveis, acaba de fundar por sua vez um *Aero-Club*, começando por convidar o nosso illustre compatriota Santos Dumont para socio fundador.

Santos Dumont aceitou e dizem jornaes que vai fixar residencia na capital do Reino Unido.

Mas não. E' engano. Santos Dumont vai por enquanto trocar a Paris por Monaco depois irá a Corsega, á Italia, á Sicilia, ao Havre, New York...

Quem inventa a navegação aerea não fixa residencia.

O juiz Godofredo Cunha continúa a fazer das suas. Os prejudicados protestaram mas elle já manteve os seus estupendos mandatos e a pandega continúa.

Uma commissão de officiaes superiores da Armada Nacional está organizando uma instituição patriotica intitulada *Liga Naval*

*Brazileira*, que merece todo o apoio da nação inteira.

Entre os importantes fins a que se destina avulta o de engrandecer e proteger o desenvolvimento da marinha mercante, aproximando-a da marinha militar, da qual é valioso auxilio, congregando esforços em favor das industrias maritimas, da pesca e dos sports nauticos, despertando em todo o longo littoral da Republica interesse pelas cousas e vida do mar, procurando por todos os meios melhorar as condições do Brazil como nação maritima.

Na nossa patria que tem 1300 leguas de costas innumerous portos tranquillos e piscosos e relações commerciaes valiosissimas que o tempo deve multiplicar de um modo incalculavel, a ideia é extremamente louvavel e pratica devendo surtir d'ella resultados estupendos.

Para o Brazil, já pela estensão de suas costas, já pela sua posição na America e no mundo, já pelos seus recursos naturaes dos quaes a maior parte está por explorar, o desenvolvimento da marinha abre um horizonte de grandeza e progresso incomensural, de riqueza assombrosa que depende de todos nós, brasileiros, conquistar pela conquista do mar e de um desenvolvimento maritimo grandioso, digno d'esta grandiosa nação.

A *Liga* conta já com o apoio e auxilio e notabilissimas auctoridades da Armada e industria nacional, deputados, senadores e influentes homens politicos.

Completo no dia 15 mais um anno de prospera e felicissima existencia o *Jornal do Brasil*. Ao muito lido collega os cumprimento do *D. Quixote*.

A Policia apanhou no dia 14 uma malta de conspiradores que reunia armas, e elementos para fazer uma nova bernada. Ainda uma vez a cousa gorou.

Pois é crível que esta gente ainda pense nisto!

Em Pariz o Sr. Augusto Severo que está ganhando o subsidio de deputado enquanto se diverte a exprimentar balões (cada um com a sua mania!) declarou que Santos Dumont nada fez.

Naturalmente é elle que vai resolver a navegação aerea. Quando todo o mundo glorifica Santos Dumont, o Severo perde d'esta maneira, tão boa occasião de ficar calado.

Esta só com luminarias!

## DELENDÁ ARMENIA

O telegrapho de novo nos annuncia a matança brutal na Armenia pelos soldados do Sultão. Ha 2 annos o mundo inteiro ergueu-se horrorisado ante a destruição premeditada de toda uma roça levada a effeito fria e cruelmente pelo senhor de Constantinopla.

As carnificinas incessantes e absolutamente inexplicaveis dos armenios velhos, mulheres e crianças, pelos soldados do sultão da Turquia, é uma vergonha para a Europa toda. A Turquia não é uma potencilisada e não devia ser tratada como tal. Seu soberano é um monstro de crueldade e de fraude. Seus pachás, os ministros delle, são salteadores — a peor especie de bandidos. Os homens honrados na Turquia poucas vezes sobem ao poder e quando fazem suas carreiras são curtas — cortados pela faca ou pelo veneno. A Turquia continúa a existir como potencia independente na Europa porque as outras nações não podem concordar sobre a divisão de seus territorios.

A unica grande qualidade intellectual que o sultão Abdul Hamid tem demonstrado possuir em alto gráo é jogar uma grande potencia contra uma outra.

Por que razão permittem a Inglaterra e a França, a Russia e a Allemanha que o quasi imbecil sultão as torne tão supimpa-mente ridiculas?!

O turco nunca progride, jamais avança, nem quer fazer uma ou outra coisa. Não pertence ao mundo occidental. E' de todo deploravel e vergonhoso que haja christãos ainda debaixo de seu [domínio e é ainda máis deploravel e máis vergonhoso que estes christãos, só porque são christãos e porque tem bens a roubar, sejam degotados — cruelmente aniquilados na propria presença da Europa civilizada, ou que ao menos tem preferções disto.

E' uma intolerava vergonha e inconveniencia tratar com despotas desta ordem. E' uma vergonha tratar diplomaticamente com um governo qua falta a todas as promessas feitas, mesmo aos mais serios compromissos internacionaes, como nos casos dos cães construidos por francezes e... milhares de outros casos.

Abdul Hamid poderá ainda ver uma occupação internacional de Constantinopla como garantia contra seu seu constante desafio das leis divinas e humanas

## THEATROS

### SYMPHONIA

Uma partida, uma morte, uma reorganisação, outra partida, um nascimento e uma annunciação, eis o que conteve a semana em materia de theatros.

E já não é pouco. Nem sempre temos tanto a contar.

Das cinco novidades tres são positivamente tristes. Devemos por isso nos entristecer? Não nos parece, são cousas da vida. Tudo nesse mundo é um tecido de alegria e luto.

Não philosophemos pois e demos por terminada a symphonia, curta para não encher muito espaço e fugir a tentação de fazer considerações sobre os casos.

\* \*

Quem partiu foi o Souza Bastos com a sua gente tão querida e applaudida pelo nosso publico que lhe encheu o theatro durante quatro mezes e faz ovações estupendas.

Valha a verdade a companhia correspondeu bem a esta sympathia tão grande por um trabalho incessante e esforçado, muito estudo, apresentando reprises bem boas e algumas novidades dignas de applauso como esse gracioso *Capitão Thereza* com que a Sra. Palmyra Bastos realisou a sua festa artistica obtendo a mais colossal enchente e mais estrondosa ovação que se tem visto no Rio de Janeiro nestes dois annos mais chegados.

E ha 2 annos para traz o que houve de comparavel a festa a nos referimos foi a outra festa artistica da mesma atriz que indiscutivelmente é hoje a mais adorada pela platea fluminense chegando mesmo a ser a unica que desperta o entusiasmo dos cariocas.

Na noite da despedida, o theatro teve outra grande enchente e o publico fez verdadeiras loucuras, prolongando as ovações no fim do spectaculo até as 2 horas da madrugada.

Partiram todos. Bons ventos os levem, e que voltem em 1903 conforme já prometteram.

\* \*

A morte foi a da companhia Silva que estourou de um indigestão de estrellas. Tinha a Pepa, que fazia algum cousa e mais a Cinira que queria fazer tudo e acabou por armar barulho Quem pagou foi o pobre Silva Pinto que tem a mania de ter duas estrellas. A cousa sempre lhe deu na cabeça, mas elle não se emenda.

Ha tempos viu-se ainda entre a Sra. Pepa e a Sra. Medina.

Andou em papos de aranha. Agora metteu-se noutra o por outra noutras, e o resultado foi dar com os burros nagua e organizar de novo o grupo, como poude para ir até S. Paulo tentar uma temporada. *Bonne Chance* é o que lhe desejamos.

\* \*

O Colás que esteve alguns mezes no interior, louvado seja Deus, com muita sorte, estreou a sua companhia no *Apollo* com

o velho *Surcouf*, que ainda dá muita sorte e está razoavelmente representado.

Tambem o Colás está muito bem cercado. Lá tem o Peixoto, o Rocha, o Edmundo Silva, o João Barbosa, as Sras. Medina, Branche Grau, Ismenia Mateos, excellentes corpo de còros e com boa orchestra.

Os elementos são bons. Tudo depende pois de trabalho e como o Colás está com muito boas intenções, tudo promette bom exito a nova empreza.

A Sra. Cinira Polonio resolveu tentar pela 2ª vez a organisação de uma nova companhia. Pensa em ir para o theatro *Recreio* e já contractou o Adolpho de Faria como ensaiador.

O *Moulin Rouge* continúa a fazer esforços honraveis e raros para offerecer ao publico espectaculos de valor inextimavel Actual lá tem entre outros artistas de primeira ordem, dois hercules, dois malabaristas e dois acrobatas gymnasticos, que verdadeiros phenomenos assombrosos.

Indiscutivelmente o *Moulin* é um excellentes ponto de reunião onde os fluminenses podem passar noites encantadoras.

No dia 15 devia se realizar no *S. Pedro* uma audicção do *Schiavo* que foi transferida por molestia da Sra. Berlendi.

Isto deu logo motivos a disparatados boatos, autorisados, é verdade, por uma tollice municipal na cobrança dos impostos.

## EXPLICACÃO PESSOAL

Somos nós que desejamos nos explicar com os nossos queridos assinantes e desejamos que elles se expliquem connosco.

No anno passado de 1900 a publicação do *D. Quixote* foi suspensa em fins de Abril por motivo de enfermidade granec do nosso prezado chefe Angelo Agostini.

Este corrente anno, continuando a publicação do jornal, continuamos a enviar os numeros aos assignantes que haviam pago no principio de 1900. A estes pedimos o obsequio de reformar suas assignaturas antes de terminar o actual para evitar interrupção na remessa regular.

Mas temos tambem muitos assignates que receberam o *D. Quixote* de Janeiro a Abril de 1900 sem terem satisfeito a importancia das assignaturas e ainda não fizeram até hoje.

Cabia pagar 8\$ aos assignantes da capital federal e 10\$ aos dos estados.

A estes pedimos que entrem em accordo com a nossa caixa porque não nos é absolutamente possivel deixar o caso insolvel, dadas em grandes responsabilidades de um jornal de pesado custeio como o *D. Quixote*.

Aventuras de um padre panolego e ... Outras novidades



Vendo uma formosa dama portuguesa entrar n'uma quitanda, o padre B. tambem sentiu necessidade de ver legumes e apalpou a jovem. — Olá! sua padre! Sou casada e muito seria.



Depois de algumas palavras, algum tanto azedadas, o reverendo levanta o guarda chuva; porem zás! uma abobora cahe-lhe em cheia na cabeça



E uma batalha de pepinos e lardanjas, tomates e bananas ect etc, vouram de parte a parte entre o padre e a jovem lusitana.



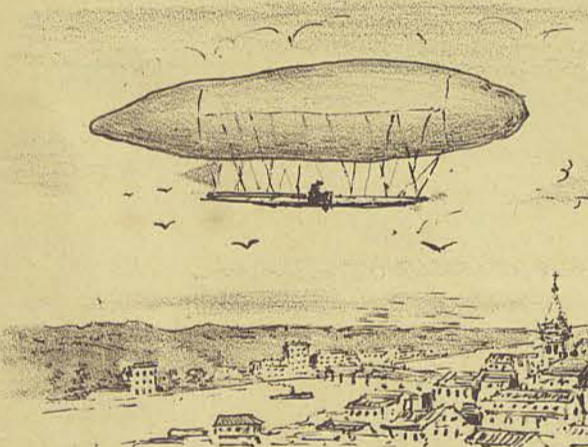
O padre ficou esticado no meio de hortaliças e legumes e a jovem portuguesa pôz-se ao fresco



O diabo que te carregue... N'isto, entra um guarda que embatucado ficou ao ver o padre n'esta posição! Vamos ao delegado, disse o padre



Mas apenas o reverendo fallou, uma rizada colossal soltada pela autoridade, ao ouvir a narraçao da batalha dos nabos, ainda mais furioso pôz o padreco.



Toda a Europa é unanime em admirar o balão de Santos Dumont. Apprecia seu caracter de corajoso e desinteressado brasileiro que ganhou o premio de 100,000 francos e deu-o aos pobres. Viva o Santos Dumont!



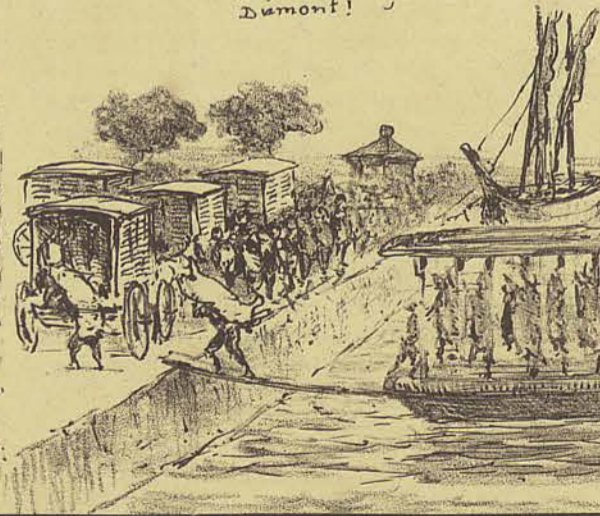
Só ha um individuo que lle mette as botas, e é um brasileiro! um deputado! — "O balão de Santos Dumont é um brinco quedo de criança" O meu sim, é muito melhor. O idiota, teve a coragem de dizer isso a jornalistas entusiastas por Dumont!



Do que não ha duvida é que, quando fixer a sua experiencia, será posto fora da Europa por um meio muito ... categorico.



Agora, para maior gloria do juiz, vem de Nitheroy os carros de enterro!



Tambem de Nitheroy passam actualmente, mais de cem bois, para o consumo do Rio de Janeiro.



A Municipalidade, o Corpo legislativo e a Justica continuam na poudeira. E viva a monarchia!!!